

PREVISÃO METEOROLÓGICA PARA O ESTADO DO CEARÁ PARA O PERÍODO MAIO A JULHO DE 2011

SUMÁRIO

Devido às condições oceânicas e atmosféricas atuantes durante o mês de abril de 2011 a previsão é de que, no próximo trimestre (maio, junho e julho), as chuvas deverão continuar ocorrendo em todas as regiões do estado do Ceará. Porém, as áreas com maior probabilidade de ocorrência de chuvas são o setor centro-norte do Estado (em particular o litoral e áreas serranas). Na parte mais central e sul do Estado, há uma tendência das chuvas continuarem ocorrendo, mas de forma irregular.

Embora maio se constitua o mês do fim da estação chuvosa no Estado do Ceará, os padrões oceânicos e atmosféricos analisados e os resultados de modelagem dinâmica da atmosfera que prevêem precipitação, indicam que no próximo trimestre (maio-julho) deverão continuar ocorrendo chuvas em todas as regiões do estado do Ceará. Porém, as áreas com maior probabilidade de ocorrência continuarão no setor centro-norte do Estado (em particular o litoral e áreas serranas). Na parte mais central e sul do Estado, há uma tendência das chuvas continuarem, mas de forma irregular. Ressalta-se, que com exceção do litoral e áreas serranas, as médias climatológicas, em grande parte do Ceará em junho e julho são pequenas. Outra característica a ressaltar, é que no sul do Estado, a quadra chuvosa se estende de janeiro a abril.

A característica de grande escala, anomalias de Temperatura da Superfície do Mar (TSM) nos Oceanos Pacífico e Atlântico Tropicais no mês de março e durante abril mostraram condições favoráveis à ocorrência de chuva no Estado. Mantém-se o fenômeno de La Niña no Pacífico Tropical, embora em fase de dissipação e o setor sul do Atlântico Tropical apresenta-se mais quente do que o setor norte, principalmente junto à costa africana, com anomalias de TSM superiores a 2° C (Figura 1). Esta característica favorece a atuação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) junto à costa norte da região Nordeste do Brasil. Como se sabe, a ZCIT é o principal sistema causador de chuva no norte do Nordeste do Brasil (NEB), no período de fevereiro a maio.

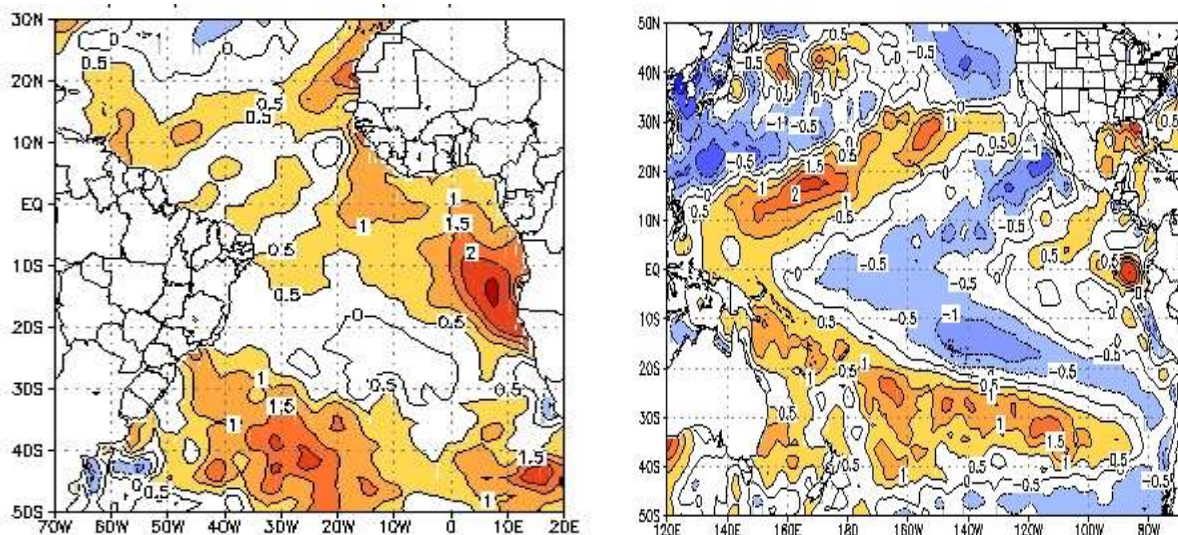


Figura 1 - Anomalias de TSM nos Oceanos Atlântico e Pacífico Tropical entre 20/04 a 27/04/2011.

Neste ano de 2011 as chuvas no setor norte do Nordeste foram fortemente controladas pela Oscilação 30-60 dias (onda de pressão que leva de 30 a 60 dias para circular a Terra). A figura 2 mostra a variação da cobertura de nuvens (em azul) e precipitação (em preto) associadas a esta oscilação entre janeiro e final de abril. Quando a anomalia da cobertura de nuvens for negativa (positiva), está indica grande (pequena) quantidade de nuvens de chuva indicando precipitação acima (abaixo) da média na área tropical do globo incluindo o setor norte do Nordeste.

Notam-se nesta figura, que, em fevereiro, as medidas de satélites indicaram anomalias negativas de nuvens, ou seja, havia uma grande quantidade nuvens carregadas de chuva sobre a região, e as chuvas ficaram acima da média histórica. No mês de março, as anomalias de nuvens foram positivas, portanto havia uma pequena quantidade de nuvens com potencial de provocar chuvas na região, e as chuvas ficaram abaixo da média histórica. Em abril os satélites voltaram a registrar anomalias negativas de nuvens. Como consequência, as chuvas ficaram acima da média histórica.

O final de abril e início de maio está sendo marcado por um período favorável desta oscilação à ocorrência de precipitação. Há evidências, de que uma nova ocorrência de precipitação deverá atuar sobre o Nordeste do Brasil até o final de maio de 2011.

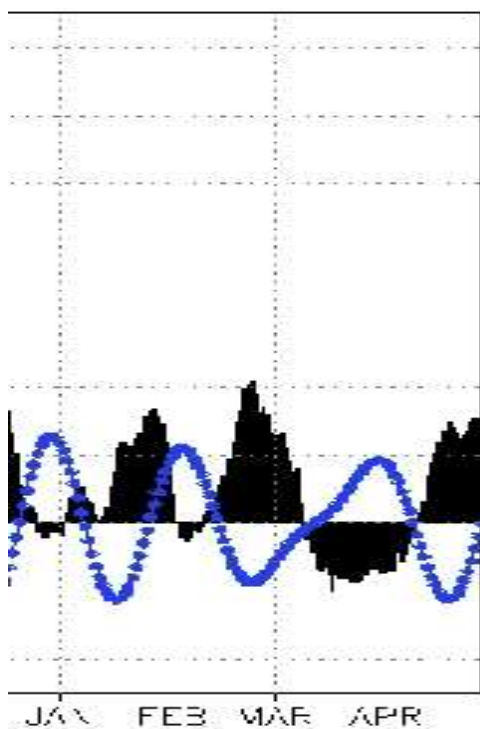


Figura 2 - Anomalias de precipitação (preto) e cobertura de nuvens (azul) para o setor norte do Nordeste entre as latitudes 2° S – 12° S e longitudes 45° W-38° W durante janeiro e final de abril de 2011.
Fonte: CPTEC/INPE.

Fortaleza, 03 de maio de 2011.

Departamento de Meteorologia da FUNCEME